AMELIE POULAIN: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO CINEMATOGRÁFICA COM BASE NA DINÂMICA DAS IMAGENS EM MOVIMENTOS E DAS CORES.

Leticia Dovhy (PIBIC), Carlos Alberto de Souza (Orientador),
email:carlossouza2013@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais e Aplicadas/ Comunicação

Palavras-chave: Cinema, Imagem, Teoria das Cores.

Resumo: A pesquisa busca analisar o filme O Fabuloso destino de Amélie Poulain e as técnicas cinematográficas utilizadas na sua produção, tais como enquadramento, composição, ângulos e planos. No processo de análise do filme, pretende-se dar atenção as cores utilizadas nas cenas (vermelho, verde e azul), procurando mostrar que elas ajudam a dar sentido à narrativa e evocam sentimentos e emoções no telespectador. A pesquisa pretende analisar um conjunto de imagens e cenas marcantes desta obra. Mostrar que esses elementos cênicos têm intencionalidade e formam um sentido. Para desenvolver a investigação, pretende-se recorrer a pesquisa bibliográfica, Análise de Conteúdo e Análise Técnica da Imagem, tomando como referência autores do campo do cinema, da fotografia e da comunicação.

Introdução

As cores compõem uma ferramenta estratégica na comunicação. Além do elemento estético que atrai apreciadores para consumirem a produção, funcionam como uma narrativa que produz sentido na fotografia e na cinematografia. O presente trabalho tem objetivo de apresentar estudos que mostram a complexidade das cores em seus desdobramentos psicológicos, cinematográficos, culturais e nacionais e como se aplicam na área de comunicação, em especial no filme do Fabuloso Destino de Amélie Poulain levando em consideração também os aspectos técnicos dessa composição cinematográfica.

Com direção de Jean-Pierre Jeunet (2002), o filme que foi vencedor do Óscar na categoria de Melhor Fotografia em 2002, expressa a visão particular que a protagonista Amélie Poulain tem do mundo. É através de uma combinação de ângulos, planos e uma paleta de cores baseada no vermelho, verde e azul que as cenas do filme são construídas e sensibilizam quem assiste. As cores se tornam fundamentais no filme para expressar um pouco da personalidade de Amelie e de seus sentimentos.

A análise recorre a psicologia das cores em conjunto com teorias e técnicas cinematográficas e fotografia. As cores funcionam como instrumentos para contribuir na transmissão de um sentido/mensagem.

Materiais e Métodos

Para a análise do filme, em um primeiro momento, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e a teóricos da fotografia, psicologia (psicodinâmica das cores) e a autores da área cinematográfica, especialmente aqueles que dedicam atenção a linguagem do cinema. A abordagem foi qualitativa. De acordo com Goldenberg (1999), este tipo de pesquisa procura responder questões particulares das Ciências Sociais, dentro de um nível de realidade que não pode ser somente quantificado.

Partiu-se para a aplicação de como essas mensagens, transmitidas através de estratégias visuais, podem realçar e produzir sentidos. Para compreender o estudo das cores, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, consultado livros, artigos e pesquisas na internet, a fim de acumular conhecimentos que a abordem, entre outros assuntos, a psicologia das cores. Para dessa forma, analisar o conteúdo expresso na produção cinematográfica com ênfase as cores.

Revisão de literatura

A cor é definida como uma sensação visual que oferece a natureza através dos raios de luz irradiados no planeta. Mas o debate sobre a cor é mais complexo que uma definição técnica. Os elementos cromáticos podem ser significados a partir de aspectos culturais, estéticos e artísticos.

Segundo Heller (2008), as cores e os sentimentos não se relacionam ao acaso, embora seja uma experiência individual de cada indivíduo, os efeitos causados fazem parte do contexto em que o indivíduo está inserido, que começa desde as primeiras manifestações culturais adquiridas na infância. Segundo a autora, para as cores produzirem algum tipo de efeito, depende da existência de outras cores relacionadas com o do ambiente sócio-histórico e cultural.

As cores são usadas com determinados valores simbólicos, que ao serem apreendidas, antecipam a informação (Paiva, 2006). A cor opera como cor informação e cria uma atmosfera no filme. Segundo o autor, a mídia resgata de nosso repertório essa ligação dos tons pastéis (amarelados) para representar o antigo. Assim como as cenas da infância de Amelie são retratadas em tons amarelos que remetem ao passado, mas também pode simbolizar a relação desgastante na casa da personagem. Guimarães (2003), considera que a cor atua “como informação” com funções de organizar e hierarquizar a informação.

Segundo Hércules (2012), um longo debate ainda merece ser posto, pois a cor é severamente descartada em muitas análises fílmicas, vista com preconceito, como se fosse um elemento superficial. A cor não existe de maneira autônoma no discurso fílmico, a relação de significados que ela constrói deve partir de uma imbricação profunda com outros campos de atenção na análise fílmica: movimentos de câmera, composição do espaço e de personagens, roteiro, fotografia, montagem, trilha sonora. A cor é um elemento objetivo e subjetivo e sua percepção na obra cinematográfica depende de quem a emprega (o cineasta) e de quem a vê (pesquisador/espectador). (HÉRCULES, 2012, p. 10)

Verifica-se através da análise do filme Amélie Poulain, uma necessidade que ultrapassa as barreiras estéticas em deixar apenas o filme atrativo em sua atmosfera, pelo motivo de que "a cor não é apenas um elemento decorativo, mas fundamento da expressão. (FARINA, 1987, P. 22). O filme de Amélie Poulain pode se caracterizar

com uma forte ligação expressiva pelas cores utilizadas, e pela a saturação da cor. “Quanto mais intensa ou saturada for a coloração de um objeto ou acontecimento visual, mais carregado estará de expressão e emoção” (DONDIS, 1997, p. 66).

Essa construção de sentidos através da combinação de cores utilizadas, fazem parte também de um processo técnico cênico, como o enquadramento por exemplo que com a manipulação, produz as sensações cromáticas desejadas. “As cores quentes necessitam de um espaço menor, pois se expandem mais; as cores frias necessitam mais espaço, pois se expandem menos” (FARINA, 1986, p. 29). A cor constitui-se então, um grande poder na comercialização, pela emotividade que expressa nas pessoas.

A combinação das linguagens cinematográfica, representam signos e possibilitam inúmeras formas de expressividade. O uso da cor na imagem dispõe-se como um recurso de linguagem. E torna complexa a semiose da narrativa do filme (PALMER, 2015). Mas, a cor não pode ser pensada isolada. Os efeitos cromáticos só adquirem ação desejada quando combinados com outros elementos do filme, como o cenário em que o personagem está inserido, as técnicas de filmagem, os figurinos e entre outros.

Resultados e Discussão

A imagem constitui o elemento base da linguagem cinematográfica (Martin, p. 27). Para o autor, a imagem fílmica suscita o sentimento de realidade no expectador. Em O Fabuloso Destino de Amelie Poulain a composição fotográfica/fílmica apresenta uma estética aguçada e atrativa para o expectador. Atrativa por apresentar cores que se diferem da realidade comum de um indivíduo: o emprego das cores convida a explorar um universo colorido e cheio de detalhes que passam despercebidos e que se distanciam de uma rotina cansativa de uma pessoa comum.

Durante as primeiras cenas, constata-se a predominância de fundos verdes, tais como planos detalhes que retratam a Amélie criança. A cor verde também é utilizada em outros cenários, tais como na apresentação do pai de Amélie e as atividades que realiza no cotidiano, como em seu quarto de ferramentas. A personagem não tinha o afeto dos pais e a coloração amarela das cenas quando estava presente com eles afirma esse sentimento. Era um tom desgastado, fraco, que demonstrava esse sentimento.

Os cenários de produção, as cores e os tons de roupas são pensados propositalmente. A personagem usa roupas geralmente vermelhas e verdes. Em quatro minutos da exibição do filme, ao falar de solidão, a imagem que segue é de Paris em tons acinzentados, Amelie está posta em cena, vestida de vermelho e de costas, olhando para a cidade. O tom quente do seu traje em contraste com as cores frias do lugar, fazem com que a personagem simbolize ação, vivacidade.

As estruturas cinematográficas se utilizam das cores da comunicação, de enquadramentos e de jogos de luz e sombra para promover uma construção estética e de sentido, produzindo resultados junto aos espectadores. É importante, dessa forma, compreender como as regras da psicologia das cores na comunicação se aplicam na produção audiovisual de forma a influir e atingir um grande público, produzindo efeitos estéticos e culturais.

Conclusões

Muitas pessoas convivem naturalmente com as cores, mas não têm uma crítica formada em relação a sua importância como ferramenta de interpretação de imagens. A cor pode antecipar a informação, indicar e, também, contribuir para evidenciar uma cena, uma mensagem, provocando reações, que podem ser positivas ou negativas.

A preocupação do trabalho foi demonstrar como as cores não servem apenas como aparato decorativo de um cenário. Uma cena contribui com a significação e massificação do produto cultural, mas também pode produzir sentidos na narrativa. Por isso mesmo é que em determinados filmes, os diretores acabam utilizando propositalmente a cor para criar climas, suspenses ou para indicar estados emocionais e situações que os diretores querem enfatizar em uma determinada produção.

Agradecimentos

Agradeço a CNPq por tornar esse trabalho possível e fomentar a pesquisa acadêmica e também ao meu orientador que contribuiu na construção.

Referências

DONDIS, Donis A**. Sintaxe da Linguagem Visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: record, 1999

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**: a organização da cor-informação no Jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 2 ed. Barcelona. 2012.

HERCULES, Carvalho Lauro**. A cor na análise fílmica:** olhar sobre o cinema moderno

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Dinalivro. 2005

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2012 _____. Linguagem e Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PAIVA, Texeira Lucas. **Signos naturais e culturais**: o significado das cores no tempo e no espaço. Disponível em http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publicaestudos2006/sistema 06/583.pdf

PALMER, Ubaldo Marcos. **Cor e significação no cinema**: produção de sentido no filme A Invenção de Hugo Cabret, de Martin Scorsese. 2015